



EDITORIAL

«*Da miséria à misericórdia*». Quando, numa ocasião, em Fátima, foi possível organizar um encontro especialmente pensado para os jovens, um dos participantes, após alguns momentos de reflexão nos Valinhos, disse que o mote para seguir adiante era passar “*da miséria à misericórdia*”. E é o que se verifica caro leitor. Dito de outro modo: quando cada um de nós, com a sua vida, a sua história, os seus projectos para um futuro próximo se vê, a si mesmo, como amado e querido por Deus (mesmo nos momentos mais difíceis), há uma parte de nós em que, “*nada se perde, nada se cria, tudo se transforma*”, como nos é ensinado na escola. Dá-se assim a lei da preservação de Lavoisier que, para o contexto que nos interessa – Deus, Pai da Misericórdia, incarnado em Cristo, movido com os dons do Espírito Santo -, nos conduz e impulsiona para o verdadeiro conhecimento da misericórdia.

De facto, o coração de Deus acolhe toda a nossa vida, vem até ao nosso coração aberto, e suscita tudo o que de bom há em nós, nunca esquecendo o seu perdão, e o perdão que nós podemos dar, em estima recíproca,

PASSEIO DA FAMÍLIA DOMINICANA

O Conselho Nacional da Família Dominicana decidiu que neste ano já poderíamos realizar o nosso passeio-convívio.

Depois de examinadas várias hipóteses, foi sugerido irmos a VILA REAL. Na verdade, esta região teve uma grande implantação da Ordem, nomeadamente pela presença do Fr. Bartolomeu dos Mártires arcebispo primaz de Braga (1559 e 1582). Participou de forma notável no Concílio de Trento como defensor de um tempo de graça e renovação. Conhecido por ser um arcebispo muito cuidadoso, D. Frei Bartolomeu dos Mártires realizou mais de 90 visitas em todas as 1260 paróquias que faziam parte da Arquidiocese de Braga.



uns aos outros. Só desta forma se viverá a Justiça e a Paz. Só desta forma podemos seguir as pegadas de São Domingos Nossa Pai que tem, ainda hoje, em Comunhão de Santos, o desejo de salvar todas as almas, sem exceção.

José Alberto Oliveira, OP

Imagen: Capa do livro *Miséria e Misericórdia* de Jean-Pierre Van Shoote e Jean Claude Sagne

Este passeio/convívio terá lugar no dia 30 de Abril - Dia da Festa de S. Pio V, Papa, dominicano.

Visitaremos a Sé (antigo convento dominicano), onde celebraremos a Eucaristia.

O horário será em princípio o seguinte:

13h00 - Almoço (o Seminário poderá servir-nos o almoço com preço acessível)

14,30h - Conferência sobre a Presença Dominicana na região

15,30h - Eucaristia

17h00 - Despedida

A partir desta informação, resta que a título individual ou nas Fraternidades se organizem as respetivas viagens, confiando de que será um dia de ENCONTRO FRATERNO.

Pelo SNFDominicana: Fr. José Geraldes, O.P.

NOTICIAS

NOVO PRIOR PROVINCIAL

Fr. José Manuel Fernandes OP, eleito novo prior Provincial



O Capítulo Provincial dos frades dominicanos reunido no Convento de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, elegeu, a 12 do Janeiro de 2022, como Prior Provincial da Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores, o Frei José Manuel Correia Fernandes, OP. O novo Prior nasceu em Caracas, Venezuela a 20 de Março de 1970, mas cresceu desde os 10 anos em Porto Moniz (Madeira) de onde eram originários os seus pais. Frequentou o Seminário dos olivais, tendo tomado conhecimento com os dominicanos na paróquia de São Domingos de Benfica. Foi admitido na Ordem em 1995 e realizou o noviciado em Sevilha (1996-97). Fez a sua profissão simples em 1997 e a definitiva em 2000. Em 2001 foi enviado para o Convento de Cristo-Rei no Porto onde viveu durante 10 anos. Em 2002 foi ordenado presbítero no Convento dos Jerónimos, em Lisboa. Desde setembro de 2011 é pároco de São Domingos de Benfica, em Lisboa. Tem sido nos últimos anos director do ISTA—Instituto São Tomás de Aquino.

A eleição foi confirmada pelo Mestre da Ordem dos Pregadores no dia 13 de Janeiro, sendo aceite pelo próprio nessa mesma tarde. GS

Irmãs de Santa Catarina de Sena

As Irmãs de Santa Catarina de Sena encerraram as casas e comunidades que tinham no Sameiro (Braga) e em Estremoz. Irão em breve abrir um novo comunidade e iniciar um projecto apostólico, com 3 irmãs, na vila de Fronteira, Alentejo. GS

FAMILIA DOMINICANA CRESCE

O Conselho da Família Dominicana, na sua reunião de Outubro passado, aprovou por unanimidade a admissão da Fundação da Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas (FOSRDI) como membro da Família Dominicana pois que se trata de uma associação de leigos de fundação e carisma totalmente dominicana.

F.O.S.R.D.I. é constituída por três Centros: Colégio do Bom Sucesso (C.B.S.) (Belém), Centro Sagrada Família (C.S.F.) (Algés) e Casinha de Nossa Senhora (C.N.S.) (Belém). ~

Existem várias iniciativas transversais aos vários centros, destacando-se a realização de vários eventos de formação e partilha dos valores cristãos e um Projeto Social comum - "As Famílias com Alma". Trata-se do apoio a famílias necessitadas, fundamentalmente na zona de Algés onde a fundação tem o seu principal Centro Social.

Ler mais: <http://www.fosrdi.pt/> GS

Novo Conselho da Família Dominicana

O Conselho realizou eleições para o triénio (2021-2024, tendo sido eleito presidente do Conselho da Família Dominicana o Ricardo Ferreira, elemento representante do MJD (Movimento Juvenil Dominicano), para vice-presidente a Irª Alzira Rodrigues (provincial das Iras de Stª Catarina) e para Secretário o Fr. José Carlos Lucas (Promotor do Rosário). GS



EUROPEAN ASSEMBLY
OF LAY DOMINICAN
FRATERNITIES
VILNIUS 2022

11ª ASSEMBLEIA EUROPEIA DAS FRATERNIDADES

A 11ª Assembleia Europeia das Fraternidades Leigas de São Domingos rá realizar -se de 12 a 17 de Agosto de 2022, na cidade de Vilnius, na Lituânia.

Á assembleia terá como tema «EUROPA-TERRA DE MISSÃO». Na ocasião serão igualmente eleitos os membros do Conselho para o mandato 2022-2026. Cada Província poderá participar com 2 delegados. GS



NOTÍCIAS

111º Aniversário da arrancada missionária da Congregação das Irmãs de Stª Catarina

A nível da Igreja - o XXX Dia Mundial do Doente cujo tema é: Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Lc 6, 36- Todas temos a experiência da doença e, nestes tempos, há diversas Irmãs enfermas a necessitarem muito da nossa oração e de cuidados especiais; além disso, contatamos, em todas os lugares, com pessoas doentes a quem visitamos, consolamos e tratamos. Desde o início que a Madre Fundadora queria que nos dedicássemos a essa missão, e sabemos como as Irmãs o faziam nos domicílios e em hospitais. Este ministério da cura e da consolação é fundamental: Estive doente e fostes visitar-me (Mt 25,36). Cf. Mensagem do Papa Francisco.

A nível da Congregação os 111 anos da nossa arrancada missionária. O grupo das Irlandesas embarcou no dia 11 de fevereiro de 1911 rumo aos EUA, como escreve a MF à Irmã Maria Catarina Roth: *Desde o dia que deixou Queenstown, no dia 11 de Fevereiro, eu acompanhei, em espírito, a vossa viagem, através do Oceano Atlântico, esperando e rezando para que o nosso bom Deus as levasse a todas com segurança para a América. Inquieta, mas confiando em Deus, passei todos os dias desde o dia 11 de Fevereiro até ao dia que o correio me trouxe o seu postal, de Nova Iorque, datado de 19 de Fevereiro.*

Alguns meses depois a Madre Fundadora escrevia: *O que me suaviza as saudades é a certeza de que foram cumprir a vontade de Deus e aí se encontram felizes, recebendo já neste mundo, a recompensa de terem deixado tudo, família, pátria e tudo por amor de Nosso Senhor. Felizes e bem felizes são as Irmãs que foram...!*

Estamos unidas a cada uma das Irmãs que, nestes tempos, se encontram provadas pela doença grave ou leve, ou pela fragilidade física fruto da idade. Acreditamos, como nos diz o Papa que Deus cuida de nós com a força de um pai e a ternura de uma mãe, sempre desejoso de nos dar vida nova no Espírito Santo.

Estamos GRATAS e rezamos ainda por aquele@s que cuidam de nós e são tantos... que manifestam o amor e a misericordiosa de Deus para connosco.

Que Nossa Senhora de Lourdes alivie todo@s os que mais sofrem.

Fraternalmente, em Jesus nossa Vida e Fonte de Alegria.

Irª Rita Maria Nicolau, OP, Madre Geral da Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena



PARTICIPAÇÃO NO SÍNODO

Todos os que não tenham tido oportunidade de participar em reuniões sinodais (seja por ausência de iniciativas na sua paróquia, igreja ou comunidade, seja por motivos de saúde e idade), podem participar através desta ligação abaixo indicado que é um inquérito realizado pelos dominicanos do Convento de São Domingos de Lisboa

tinyurl.com/OP-SINODO-2023

FÓRUM DAS MISSÕES 2022

"Quando é que te vimos?"

13 de março

Paróquia da Damaia
(Igreja e Salão Paroquial)

Exposição Missionária
Movimentos e Congregações







Programa

Acolhimento	9h30
Encontro Missionário	10h00
Pausa para Almoço	12h30
Mission Talks (testemunhos)	14h45
Momento Cultural Copelaria dos Africanos	16h45
Eucaristia	17h30

UM OLHAR MISSIONÁRIO SOBRE:

- Sem abrigo
- Imigrantes
- Saúde mental
- Prostituição
- Prisões

f Missão - Patriarcado de Lisboa

NOTÍCIAS



A ALEGRIA DE SER CRISTÃO RETIRO QUARESMAL

O Conselho Provincial Leigo Dominicano, vem comunicar do retiro anual a realizar nos dias: [onze, doze e treze de Março 2022](#)

O tema do retiro em [ambiente de silêncio](#): “A alegria de ser Cristão”

A equipa mista de pregação será constituída por:
Um Frade Dominicano; uma Irmã e um Leigo.

De acordo com o directório, nº47 “Os dominicanos leigos participem, pelo menos uma vez por ano, numa reunião de carácter espiritual (retiro, encontro de Fé e de oração, etc.) com duração mínima de dois dias “(ou fim de semana)”.

O Retiro é aberto a pessoas extra Família Dominicana.

Inicio do Acolhimento: dia 11, após as 18 horas - termina dia 13, ao almoço.

O local: Casa de Nossa Senhora do Carmo, em Fátima. Junto ao Santuário.

O custo total da estadia, por pessoa com inscrição: :75€; Por pessoa

Refeição avulso: 10€

Apelamos a que ninguém deixe de participar Por motivos económicos. Existe o fundo de entreajuda para os casos mais prementes.

Enviem as Vossas inscrições por correio normal, para a morada: Rua António Sacramento, nº275, 2ºDto, Rana - 2785-550 S. Domingos de Rana. ou por email:

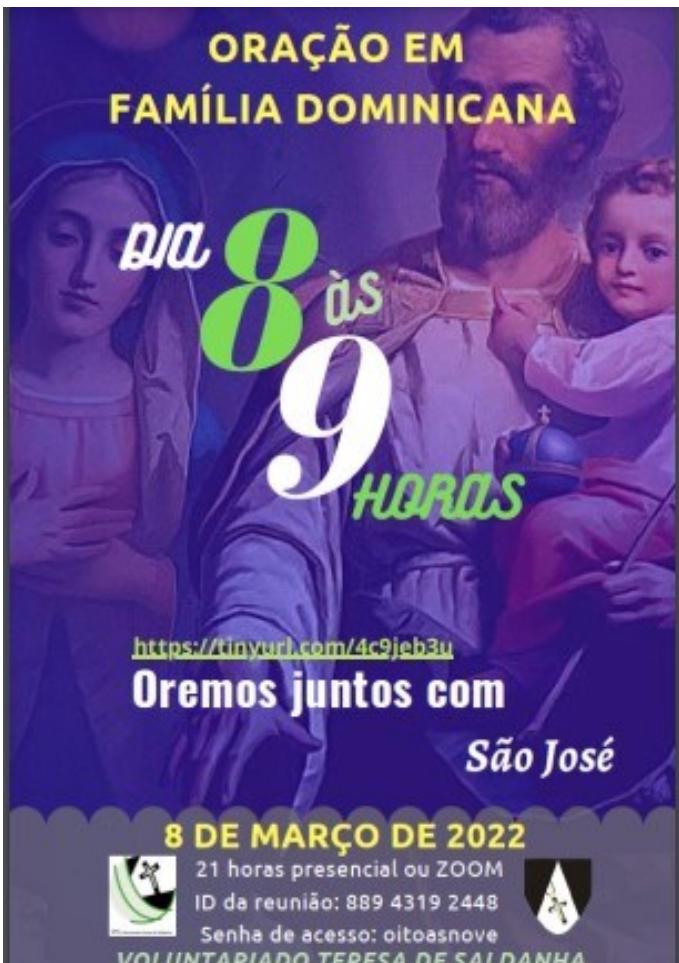
lurdesfonseca59@hotmail.com, ou sms ou telemóvel: 962 380 633, [até dia 06 de Março 2022](#).

Dar voz ao silêncio

Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais contra as Crianças na Igreja Católica Portuguesa

A Comissão apela à participação ativa de toda a sociedade civil, tal como à de instituições ou pessoas que trabalhem ou tenham trabalhado nesta área profissional ou que, de qualquer forma, estejam conscientes da dimensão deste problema e assim queiram colaborar.

Todas as sugestões e críticas serão sempre bem-vindas e podem ser-nos dirigidas através de site: darvozaosilencio.org
mail: geral@darvozaosilencio.org



SÍNODO 2023



Relativamente ao Sínodo de 2023, o *Laicado Dominicano* tentou ouvir algumas entidades dominicanas sobre: 1) *O que esperam do processo de sinodalidade?* e 2) *Que iniciativas tomaram ou vão tomar para participar no processo?* Dos 3 conventos de frades e duas paróquias dominicanas contactadas, até ao fecho desta edição recebemos um comentário do Convento de Fátima, por intermédio do Fr. Rui Carlos Lopes a quem muito agradecemos.

O que esperam deste processo de Sinodalidade?

A pergunta que me é dirigida não tem uma resposta fácil. O resultado deste processo a que nos convida o Papa Francisco não poderá, a meu ver, ser avaliado num espaço de tempo curto, é um processo que, se for desenvolvido, dará fruto num futuro que não será imediato. Como escreve o P. Congar no seu livro “Verdadeira e falsa Reforma da Igreja”, as reformas levam tempo e exigem grande paciência até que possam dar frutos na vida da Igreja.

Apontava, agora, alguns elementos que o processo sinodal nos oferece e que são de uma extrema beleza, além de constituírem um grande desafio para a Igreja de hoje. O Santo Padre afirmou que o caminho Igreja do século XXI tem de ser o da Sinodalidade. Não é uma frase oca, mas cheia de sentido porque atinge o coração da Igreja e o seu modo de estar no mundo de hoje. Vamos, pois, apontar alguns elementos, certamente de forma não exaustiva.

Uma Igreja que escuta a Palavra. O processo sino-

dal está ligado na sua raiz à escuta da Palavra. Os encontros que tenho realizado sobre este processo foram para mim um convite a reler a Palavra de Deus como a verdadeira inspiração para este caminho que a Igreja deve trilhar: a escolha de Matias para substituir Judas (Ac 1, 15-26), a abertura da primeira comunidade cristã aos gentios na pessoa do centurião Cornélio (Ac 11, 1-18), a solução do problema da circuncisão (Ac 15, 1-29) são passagens inspiradoras para um caminho sinodal. No caminho sinodal partimos da certeza de que Jesus caminha connosco como outrora com os discípulos de Emaús (Lc 24, 13 -35) abrindo-nos os sentido das Escrituras que iluminam a nossa própria caminhada. Esta escuta da Palavra não pode ser um mero discurso. No Cerimonial dos Bispos indica-se que nos Sínodos a Palavra deve posta em evidência, no Concílio Vaticano II era o livro dos Evangelhos que presidia às sessões. O processo sinodal tem de ser, antes de mais, marcado pela escuta da Palavra.

Uma Igreja que escuta o sopro do Espírito. Não podemos fazer caminho sinodal sem uma abertura sincera ao Espírito que fala à Igreja. A oração preparatória deste caminho sinodal coloca-nos diante do Espírito de Deus: “Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo”. Os momentos da História da Igreja em que a mesma Igreja se coloca disponível à ação do Espírito foram fecundos, vemo-lo na Igreja Apostólica, nas múltiplas expressões missionárias de ontem e de hoje, nos Concílios, nos fundadores das famílias religiosas, etc. O Espírito ilumina e queima o coração para mudar coisas, para infundir coragem nas decisões, para fortalecer nas dificuldades, para acabar com tantas formas de rigidez que afetam comportamentos no seio da Igreja.

Uma Igreja que escuta o homem e a mulher de hoje. No método que temos seguido nas reuniões marcadas pelo processo sinodal tem havido a nota da escuta, devemos escutar o que o outro tem para nos dizer, sem julgar, sem interromper, sem pressas. O Papa Francisco desafia neste processo a escutar a todos, os de dentro e os de fora (entenda-se da Igreja). Possivelmente não conseguiremos neste mês de auscultação das Igrejas locais, atingir plenamente este desafio. Mas o processo sinodal

(continua na próxima página)

(continuação da página anterior)

realiza-se na escuta, na escuta de todos. Escutar é uma arte que devemos desenvolver com grande atenção. Muitas vezes a Igreja tem aparecido como aquela que dita sentenças (muitas vezes condenatórias, temos de reconhecer) mas não escuta. Dar espaço, construir estruturas de escuta e canais de escuta é uma das notas importantes do caminho sinodal que a Igreja nos propõe.

Construir uma Igreja de comunhão. Esta nota da caminhada sinodal é muito importante. O modo de encarar o futuro da Igreja é diferente do conceito de democracia que os regimes parlamentares nos oferecem. O fim da escuta não é levar a decisões em que maioria se opõe a minoria, em que o critério sociológico da melhor aceitação toma as rédeas do futuro. A palavra de Deus e a força do Espírito são o seu motor e o fim é a comunhão que deve ser vivida na mesma Igreja. Um Igreja que é mistério de comunhão e em que avulta a importância do ministério daqueles que devem ser os seus motores: os Bispos e, de forma particular, o sucessor de Pedro.

Fazer uma Igreja em que todos possam tomar a Palavra. Uma das doenças da Igreja, da qual ainda não estamos livres é o clericalismo. Reconheço que o clericalismo tem abafado a voz de muitos cristãos. Comprovamos, mesmo nos grupos apostólicos, paroquiais ou não, não ser invulgar que não se deem condições para que todos possam tomar a palavra. Muitos impedimentos fizeram com que um bom número de irmãos e irmãs, ainda hoje, não ousem exprimir o seu ponto de vista, não ousem manifestar os seus anseios, as suas dúvidas. O caminho sinodal visa, também, ajudar a tomar consciência da necessidade de criar condições, instâncias para que ninguém se sinta privado de voz. Tudo isto parte da consciência de que ninguém tem o monopólio da verdade, e de que não podemos acorrentar o Espírito de Deus.

Certamente que o elenco daquilo que nos oferece o caminho sinodal não está completo naquilo que acabo de mencionar. Recordamos que sínodo quer dizer “caminhar com” o que nos transmite a ideia de uma Igreja que não deve cansar-se de caminhar, sabendo que há sempre caminho a fazer.

Que iniciativas tomaram/tomarão para participar no processo?

Aqui a resposta vai limitar-se à minha experiência pessoal na participação deste processo. Agradeço a Deus

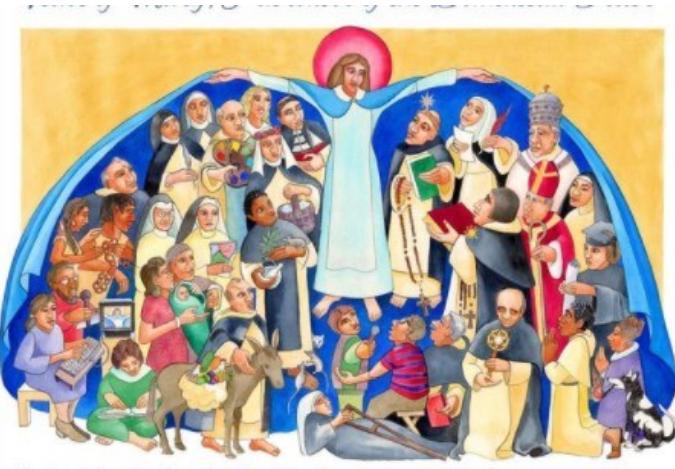
a possibilidade que me tem dado de participar de forma ativa neste mesmo processo.

Em primeiro lugar, neste momento, tenho responsabilidades a nível da diocese. Membro do secretariado da CIRP (Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal) a nível diocesano tomei a responsabilidade de animar a caminhada sinodal dos institutos religiosos masculinos e femininos da diocese de Leiria-Fátima. Temos tido questionários que as comunidades religiosas vão trabalhando e que, depois, eu recebo para, depois, elaborar uma súmula a enviar para a comissão diocesana. Igualmente nos Conselhos Presbiteral e Pastoral da diocese temos feito esta caminhada, refletindo sobre as questões que nos são propostas. Devo dizer que estas reuniões animadas por um verdadeiro método sinodal têm sido muito ricas.

Em segundo lugar, tem-me sido proposto refletir quer com comunidades religiosas, quer com algum grupo de leigos sobre o sentido, a beleza e a novidade deste desafio que nos é colocado com este projeto de uma Igreja em caminhada sinodal.

Para terminar gostaria de falar um pouco sobre o método. Tenho procurado que este trabalho não seja apenas fazer mais uma reunião. O caminho sinodal implica: escuta da Palavra (um texto de Escritura que nos ilumine naquele momento); após esta escuta em comum um tempo de oração/reflexão pessoal, com um conjunto de perguntas que podem orientar; partilha pessoal com o grupo (sem interrupções, deixando que cada um se expresse livremente e exigindo escuta respeitosa dos outros); elaboração de sínteses. Tenho experimentado este método em vários grupos e tem sido uma bela descoberta.

Fr. Rui Carlos Antunes e Almeida Lopes OP



LEITURAS OPortunas

* **Título:** BREVE HISTÓRIA DOS FRADES DA ORDEM SDE SÃO DOMINGOS EM PORTUGAL

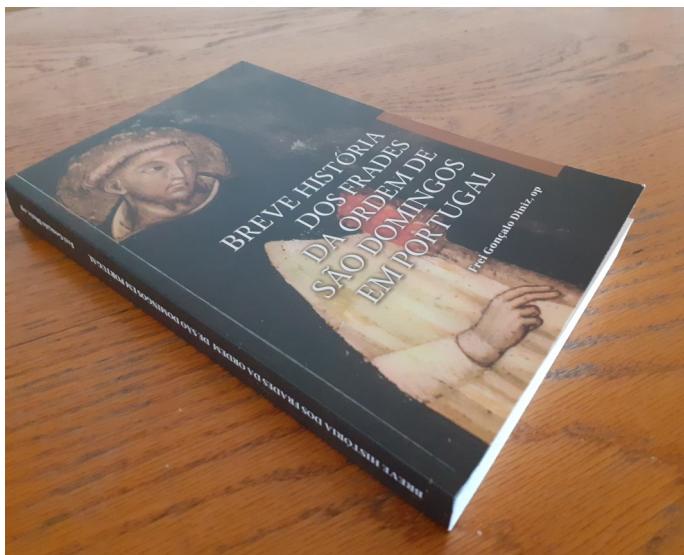
* **Autor:** Fr. Gonçalo Diniz, op

* **Ano:** 2021

* **Editora:** Ordem de São Domingos em Portugal

* **Preço:**

SANTO DO MÊS
FRA ANGELICO (1395-1455)



DA INTRODUÇÃO:

«Embora não tendo formação específica em estudos de história, o fr. Gonçalo Diniz presenteia-nos aqui com um valiosíssimo material sobre a presença dos dominicanos em Portugal e suas missões no exterior ao longo de oito séculos. A recolha que conseguiu fazer de parcelas de várias obras e documentos, permitiram apresentar aqui um contributo bem organizado e de inegável valor, com um interesse especialíssimo para a Família Dominicana em Portugal, ainda que o livro se refira apenas ao ramos frades. (...)

Todo o texto, nas suas várias partes—muito bem pensadas e pedagogicamente apresentadas—, é de agradável leitura, e os diversos Anexos completam-no e enriquecem-no de forma muito feliz.

Que o nosso passado e presente, mais bem conhecidos, nos estimulem, a todos e a cada um, ao cuidado da pregação no futuro, em qualquer lugar onde o formos chamados a exercer.»

Fr. José Nunes, op

À VENDA NOS CONVENTOS DOS FRADES

SÃO TOMÁS DE AQUINO

MEDITAÇÕES PARA A QUARESMA



A PREGACAO DA SAMARITANA

A mulher deixou o seu cântaro e foi à cidade (Jo 4, 29)

Essa mulher, uma vez que Cristo a instruía, tornou-se uma apóstola. Há três coisas que podemos perceber naquilo que ela disse e fez.

1.A sua entrega integral a Nosso Senhor. Isto se percebe:

(i) Pelo facto de que ela largou lá mesmo, quase como se o esquecesse, aquilo mesmo por que ela havia vindo ao poço—a água e o seu cântaro -, tão grande foi a sua absorção. Daí que se diz: *A mulher deixou o seu cântaro e foi à cidade.*, foi anunciar as obras maravilhosas de Cristo. Ela não ligava mais para os confortos corporais, tendo em vista a utilidade de coisas melhores. Segundo assim o exemplo dos apóstolos, dos quais se diz: *Eles, no mesmo instante, deixaram as redes e seguiram-no* (Mc 1, 18).

O cântaro significa os desejos, por meio dos quais os homens tiram prazeres daquelas profundezas da escridão, significadas aqui pelo poço, isto é, aquelas práticas que, por Deus, abandonam tais desejos são como a mulher que deixou para trás o seu cântaro.

(ii) Pela multidão de pessoas a quem ela conta a novidade; não a um, nem a dois ou a três, mas a toda uma cidade. Por isso se diz que ela *foi à cidade*.

2. Um método de pregação

Vinde e vede um homem que me contou o que tenho feito. Não seria Ele, porventura, o Cristo? (Jo 4, 29).

(i) Ela os convida a olhar para Cristo: *Vinde e vede um homem*—ela não disse logo de imediato que eles se deveriam entregar a Cristo, porque isso poderia ser para eles ocasião de blasfémia; mas, a princípio, ela lhes contou coisas a respeito do Cristo que eram críveis e comprováveis por observação. Ela lhes contou que Ele era um homem. Nem mesmo «acreditem» ela disse, mas *vinde e vede*, porque ela sabia que se eles fossem também provar daquele bem, ou seja, se olhassem para Nosso Senhor, eles também sentiriam o que ela havia sentido. E ela segue aí o exemplo de um verdadeiro pregador, pelo facto de que ela atrai os homens não a ela, mas a Cristo.

(ii) Elas lhes dá um indício da divindade de Cristo, quando diz: *um homem que me contou o que tenho feito*, isto é, quantos maridos ela tinha tido. Ela não se envergonha de trazer à tona coisas que a fazem parecer duvidosa, porque, como diz São João Crisóstomo, a alma, de modo algum considera os valores e padrões terrenos, não tem em conta nem a sua própria glória, nem a sua própria vergonha, mas apenas aquela chama que a sustenta e a consome.

(iii) Ela sugere que isso prova a majestade do Cristo, dizendo: *Não seria Ele, porventura, o Cristo?* Ela não ousa afirmar que Ele é o Cristo, a fim de que ela não assumisse a aparência de quem estava tentando ensiná-los, e eles, irritados por isso, recusassem ir vê-lo. Por outro lado, ela também não deixa o assunto passar em silêncio, mas o coloca para eles de modo interrogativo, como se deixasse a questão para o julgamento deles mesmos. Pois este é o mais fácil de todos os modos de persuasão.

3. O fruto da pregação

Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus (Jo 4, 30). Aqui se nos fica claro que, se quisermos ir a Cristo, também temos de deixar a cidade, o que significa: temos de deixar de lado todo e qualquer amor por prazeres corporais.

Saiamos, pois, a Ele, para fora da entrada (Hb 13,13)

São Tomás de Aquino, in *Meditações para a Quaresma*, ed. Ecclesiæ, Brasil 2017.

FICHA TÉCNICA

Jornal bimestral

Publicação Periódica nº 119112 / ISSN: 1645-443X

Propriedade: Fraternidades Leigas de São Domingos

Contribuinte: 502 294 833 Depósito legal: 86929/95

Endereço: Praça D. Afonso V, nº 86, 4150-024 PORTO

E-mail: laicado@gmail.com

Directora: Cristina Busto

Redacção: José Alberto Oliveira/Gabriel Silva.

Colaboram neste número: Fr. Rui Carlos Lopes Almeida OP; Irª Rita Maria Nicolau;

Administração: Maria do Céu Silva (919506161)

Rua Comendador Oliveira e Carmo, 26 2º Drº
2800- 476 Cova da Piedade

Os artigos publicados expressam apenas a opinião dos seus autores.